

Desde o 11 de Setembro que alguém não abalava tanto os Estados Unidos da América. (Obama não vale, pois o medo venceu a esperança. Ou o belo discurso não se concretizou.) Basta lembrar que nos Estados Unidos do mesmo Obama estão restringindo o acesso ao WikiLeaks em locais públicos como a Biblioteca do Congresso. E que, nesses mesmos Estados Unidos, um editorial do Washington Times sugeriu que Julian Assange fosse tratado como "terrorista de alta periculosidade". Ato contínuo, a Interpol colocou o responsável pelo WikiLeaks na lista de "pessoas procuradas". E a própria Austrália – sua terra natal – está à sua caça; algo que – no chat do Guardian – levou-o a comentar: se o país obedece cegamente aos Estados Unidos, então "nada mais significa ser cidadão australiano"...

Assange é descrito, na Wikipédia, como "internet activist". "Whistleblower" – denunciante, informante ou delator – é a palavra da moda. Nasceu na Austrália, em 1971. Seus pais foram praticamente saltimbancos. Até que se separaram e sua mãe se juntou a um músico. Dessa união, nasceu uma criança, pela qual ambos disputaram, e Assange se viu foragido pela primeira vez, por iniciativa da própria mãe. Tornou-se um hacker aos 16, assinava "Mendax" e se dizia parte de um grupo intitulado "International Subversives". Num dos manifestos da época, Assange concluía que o importante era "compartilhar informação". Era 1987 (antes da Web).

Em 1992, Assange foi preso, acusado de 24 crimes de "hackerismo". Nessa altura, já vivia com sua namorada, já tivera um filho com ela, mas, no processo, se separara e perdera a guarda da criança. Com sua mãe, Assange fundou a Suburbia Public Access Network (depois do desgaste de tentar recuperar seu filho, em vão). A mãe de Assange diz que ele nunca se recuperou de uma crise de stress pós-traumático e todas fontes afirmam que, ao perder a guarda de seu filho, seus cabelos ficaram irreversivelmente brancos.

Assange tentou estudar Física, em Melbourne, justificando que apenas as abstrações dessa ciência poderiam aplacar sua fome intelectual de hacker. Não adiantou: em 2006, Assange lançou a iniciativa do WikiLeaks. E, quando não está no famoso bunker, sua vida tem sido "entre aeroportos".

O WikiLeaks não tem empregados, não tem mesas, nem cadeiras, nem escritório. Quando embarcam num projeto – como o vídeo Collateral Murder –, o pequeno staff de voluntários do site trabalha sem parar. O WikiLeaks está distribuído em mais de 20 servidores e em mais de 100 domínios ao redor do globo. Assange garante que, para tirar o site do ar, seria preciso tirar a internet inteira do ar.

Assange sobrevive com poucas horas de sono e aguenta "uma boa dose de caos ao seu redor". Num perfil da New Yorker, conta que já ficou dois meses em Paris sem sair de casa



(outras pessoas saíam para trazer-lhe comida).

Aparentemente inspirado em Kafka, Koesler e Solzhenitsyn, Assange se assumiu como um outsider. Seu orgulho maior é proclamar que um time de cinco pessoas conseguiu levantar mais informações confidenciais do que toda a mídia mainstream. "Não é preciso mais procurar um jornalista para fazer uma denúncia", concluiu.

O WikiLeaks já recebeu algumas centenas de milhares de dólares em doações. E o sonho de Assange é se estabelecer na Suíça, onde encontraria asilo político, criando, lá também, uma fundação WikiLeaks. Por enquanto, tem de responder por uma acusação de estupro (ainda que nada tenha sido provado). E acaba de ser liberado em Londres... A internet vai ter de esperar até que derrube outros governos, e humilhe novamente os jornalistas do mundo todo, com uma equipe de cinco pessoas :-)

(do *Digestivo Cultural* n° 475 - <http://www.digestivocultural.com/>)



Assange para Homem do Ano



O rito de um golpe

Celesc sob ataque



Após algumas semanas de tréguas, o ataque contra a maior estatal de Santa Catarina voltou, e com força total. A edição do DC de domingo (06/02) não deixa dúvidas: a luta dos empregados terá que continuar para manter a Celesc Pública.

Novamente os empregados são tratados como estorvos, responsáveis agora pela ameaça de não renovação da concessão, em agosto de 2015, quando ainda nem se sabe ao certo se haverá licitação para renovação da concessão ou simplesmente prorrogação da concessão para as atuais concessionárias de energia elétrica.

A matéria - claramente encomendada - requebra argumentos e não tem compromisso com a verdade. Entre os tantos absurdos, destaca o fato de que a revisão tarifária de 2008, quando a tarifa foi reduzida em 9%, teria sido uma punição à Celesc. Isto é um verdadeiro delírio que, por si só, desqualificaria a matéria por completo. Também não tem pudor em comparar o tamanho do lucro nominal da Celesc com o da Cemig e da Copel, sem nenhuma preocupação em

relativizar o tamanho e os perfis de negócios de cada empresa. É claro que essa comparação poderia ser feita por outros critérios, como, por exemplo, a rentabilidade patrimonial do segmento de distribuição de cada empresa, onde essas diferenças desapareceriam. Mas pra quê fazer isso, se o objetivo da matéria está longe da seriedade, servindo apenas para a desmoralização da Celesc, disseminando a teoria do caos, para na frente apresentar a privatização como única alternativa?

Aliás, não é por outro motivo que, de pronto, a matéria foi repercutida pelos comentaristas de política e de economia do mesmo jornal e em diversos blogs com nítida vinculação a interesses de acionistas privados minoritários, tentando dar mais um golpe - igual aos de 2009 e 2010, que vieram pela via de mudanças estatutárias e de alienação do controle estatal com o lançamento das ações da Celesc no chamado "novo mercado" da Bovespa.

Curioso notar que um dirigente da Intercel foi consultado, mas a sua opinião desapareceu da matéria;

afinal, não contribuía para a finalidade de quem a encomendou. A matéria inclusive comete um ato falho, para desespero de acionistas ávidos por lucro e ansiosos por privatizar a Celesc, quando afirma que a suposta gordura da revisão tarifária de 2003 a 2007 não foi aproveitada pela Celesc, que preferiu manter o foco na qualidade. Afinal, isso foi um erro ou um acerto? Para nós um acerto, basta ver que a Celesc é a quinta melhor empresa de energia do Brasil na avaliação do cliente, conforme último resultado da ABRADÉE. Não adianta ter lucro maior e ser a pior da lista. E é este exatamente a diferença entre os interesses privados e os que defendem a empresa pública.

Ao longo da matéria, protegidos na escuridão do anonimato, "um diretor" e "um acionista" confirmam várias informações. Consideram as horas extras como penduricalhos, como algo mal havido pelos empregados. Talvez defendam que os casos de atendimentos emergenciais, como nas catástrofes antigas e recentes, deveriam ser feitos em horários comerciais evitando assim o trabalho ex-

traordinário. A periculosidade também tem o mesmo tratamento, como se fosse verba paga apenas pela Celesc e não por todas as empresas de energia, devido à natureza do trabalho de risco, em área de risco.

A desqualificação do quadro de empregados da Celesc vislumbrado na matéria destoia da opinião expressa pelo Presidente da empresa em reunião recente com os sindicatos da Intercel. Porque o silêncio do Presidente diante dessas graves acusações? O Presidente está sendo usado ou se usa dessa estratégia?

Nesse momento, as diferenças devem ser deixadas claras: nada mudará a posição dos sindicatos da Intercel na defesa da Celesc pública. Ademais, não serão os interesses privados ávidos por lucro e disseminadores do caos que intimidarão os trabalhadores. Quem não estiver nessa mesma trincheira será tratado como adversário, estando na diretoria, no conselho de administração ou em qualquer outro lugar. A luta tem que continuar, visto que as tentativas de golpe continuam.

Pesquisa Data-Base

Você que ainda não respondeu a Pesquisa de Data-Base 2011, o prazo esta terminando, portanto responda-a ainda hoje de forma eletrônica no site da FNU/CUT (www.fnucut.org.br) ou pelo link:

<https://spreadsheets.google.com/viewform?hl=en&formkey=dFNNAZaVIFPR2INbEVwV2d5RXdURUE6MQ#gid=0>

A participação é muito importante. Respondendo a este questionário os empregados fornecerão informações para que os sindicatos possam agir de forma mais realista e organizada, obtendo mais subsídios para conseguir um acordo que reflita os anseios da categoria e resulte em ganhos para os trabalhadores(as).

ELEIÇÕES SINDICAIS EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis é Região – SINERGIA convoca todos os associados da Base Territorial do Sindicato para as eleições da Diretoria Colegiada, do Conselho Fiscal e respectivos suplentes da Entidade a ser realizada no dia 14 de março de 2011. As mesas coletoras de votos funcionarão das 06h00 min. às 18h00 min.. O Processo Eleitoral será coordenado pela Comissão Eleitoral, instituída pela Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 10 de janeiro de 2011, nos termos do Estatuto do Sindicato.

O período de registro de chapas será do dia 11/02/11 a 25/02/11 na Secretaria do Sindicato, que funcionará nos dias úteis, das 09h às 12h e das 14h às 17h, a qual prestará informações aos interessados e dará recibo da documentação apresentada. O requerimento do registro de chapa, assinado por qualquer dos candidatos que a integra, será endereçado à Comissão Eleitoral, em duas vias, acompanhados dos seguintes documentos:

1. Ficha de qualificação de candidato, em duas vias, assinada pelo próprio candidato.
2. Cópia autenticada, pela secretaria do Sinergia, da Carteira de Trabalho e Previdência Social, onde conste a qualificação civil, verso e anverso, os contratos de trabalho que comprovem o tempo de exercício profissional na base do Sindicato.

Verificando-se irregularidade na documentação apresentada, a Comissão Eleitoral notificará o interessado para que promova a correção no prazo de 05 (cinco) dias corridos, sob pena de recusa de seu registro.

No encerramento do prazo para registro de chapas, a Comissão Eleitoral providenciará a imediata lavratura da ata correspondente, consignando em ordem numérica de inscrição, todas as chapas e os nomes dos candidatos, entregando uma cópia aos representantes das chapas inscritas. Neste mesmo ato, no último dia para registro de chapas, cada chapa registrada indicará um representante da categoria para fazer parte da Comissão Eleitoral.

Será recusado o registro de chapa que não apresentar no mínimo 2/3 (dois terços) dos candidatos, entre efetivos e suplentes, distribuídos entre a Diretoria Colegiada e o Conselho Fiscal.

Poderá ser candidato o associado que, na data da realização da eleição, em primeiro escrutínio, tiver mais de 6 (seis) meses de inscrição no quadro social do Sindicato e estiver em dia com as mensalidades sindicais (art. 48 do Estatuto).

Não poderá ser candidato o associado que se enquadrar nos termos do art. 49, incisos I a V do Estatuto.

Poderá votar todo o associado que tiver o mínimo de dois meses de inscrição no quadro social do Sindicato, estiver em dia com a Tesouraria até o mês anterior a realização das eleições e em gozo dos direitos sociais conferidos nos termos do art. 65 do Estatuto do Sinergia.

Os associados poderão exercer o direito de voto em urnas fixas que serão instaladas nos seguintes locais: na Administração Central da CELESC, Rodovia SC – 404, KM 03, bairro Itacorubi; na Administração Central da ELETROSUL – ONS – ARTEMIS – UIRAPURU – RS ENERGIA, Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 999, bairro Pantanal; na Agência Regional de Florianópolis – CELESC, na Avenida Ivo Silveira, Capoeiras, no Sertão do Imarui, nas instalações da ELETROSUL, em São José; na Sede da TRACTEBEL, Rua Antônio Dib Mussi, nº 366 – Centro e na Sede do Sindicato, Rua Lacerda Coutinho, nº 149 – Centro, iniciando a abertura das urnas na Eletrosul/ONS/Artemis/Uirapuru/RS Energia (Sede), ARFLO das 06h00min. às 18h00min. e nos demais locais das 07h00min. às 18h00min. Além destas, urnas volantes percorrerão os seguintes locais de trabalho da CELESC, ELETROSUL e CEREL, na região da grande Florianópolis, como segue:

A) URNA VOLANTE Nº 1 – Percorrerá os seguintes locais: CEFA (Tapera) das 08h00min. às 11h30min. e no Almoarifado Central da Celesc (Palhoça), Escritório Palhoça Celesc e SE Palhoça Ele-trosul das 13h30min. às 17h30min.

B) URNA VOLANTE Nº 2 – Percorrerá os seguintes locais: Escritório Biguaçu Celesc; CEREL; Se Biguaçu Eletrosul; Escritório Governador Celso Ramos; Escritório Tijucas; Escritório Nova Trento; Escritório São João Batista; Escritório Major Gercino, das 07h30min. às 17h30min.

C) URNA VOLANTE Nº 3 – Percorrerá os seguintes locais: SPOM (DVOM), Comunicação da Celesc e SE Eletrosul (Roçado); SACI Rio Tavares; SACI Canasvieiras das 07h00min. às 17h30min.

D) URNA VOLANTE Nº 4 – Percorrerá os seguintes locais: Loja Atendimento Kobrasol; Escritório Santo Amaro da Imperatriz; Escritório Alfredo Wagner; Escritório Rancho Queimado; Escritório Angelina e Usina Garcia (Angelina) das 7h30min. às 17h30min.

Finalizado o prazo para registro de chapas no dia 25/02/11 a Comissão Eleitoral publicará a relação nominal das chapas no dia 28/02/11. A eventual impugnação de candidaturas dar-se-á no período de 28/02/11 a 09/03/11.

Não sendo atingido o quorum estatutário fixado para a primeira eleição, conforme art.82 do Estatuto do Sinergia, bem como em caso de empate entre as chapas mais votadas, conforme art. 89 do mesmo Estatuto haverá uma segunda eleição no dia 29 de março de 2011, nos mesmos horários e locais de votação da primeira eleição, obedecidas as mesmas formalidades estatutárias.

Florianópolis, 10 de fevereiro de 2011.

COORDENAÇÃO GERAL DO SINERGIA

Mário Jorge Maia

COMISSÃO ELEITORAL

Benhour de Castro Romariz Filho

Sovenir Macio Dias

Elton Pinheiro

Cláudius Charles Girard

Julio Pavese

Assinado o ACT da Tractebel

Dia 2 de fevereiro foi finalmente assinado o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2010-2011) dos(as) trabalhadores(as) da Tractebel.

O resultado das negociações estão disponíveis na página da Intersul (www.intersul.org.br) ou veja no link: <http://www.intersul.org.br/lista.php?type=ACTRACTEBEL>)

Para a Intersul o acordo é bom e traz reflexos importantes em toda vida profissional dos trabalhadores da Tractebel. Apesar da avaliação positiva, a Intersul e os trabalhadores entendem que o ACT poderia ter apresentado mais avanços, principalmente, quando comparado com os excelentes resultados da empresa alcançados no ano passado.

Além da assinatura, os dirigentes da Intersul aproveitaram a reunião para esclarecer e cobrar algumas questões relativas ao ACT, à Carta Compromisso e outras levantadas nas assembleias, entre elas destacamos:

Contribuição Básica do Plano de Contribuição Definida - CD

A empresa informou que já enviou correspondência à Previg autorizando o

procedimento. A Previg deverá enviar brevemente aos(as) trabalhadores(as) o formulário de opção que poderá ser retroativa a novembro/10.

A Intersul alerta o importante reflexo desta opção na reserva futura que cada companheiro(a) terá na Previg.

Autorização de exames e outros procedimentos médicos na Unimed

A Intersul informou à empresa que está havendo dificuldade nestes procedimentos, quando ocorrem em locais diferentes daquele da lotação do empregado. A empresa ficou de verificar e buscar mecanismos para minimizar o problema.

Manual de Pessoal

A Intersul solicitou o envio a cada

empregado(a), em meio digital (CD), o Manual de Pessoal e outros normativos da empresa. A Tractebel ficou de verificar a viabilidade da solicitação que foi sugerida em assembleia de aprovação do ACT.

Credenciamento Médico

Com relação a esta questão, a empresa informou que está negociando com o Elosaude a forma de reajuste do valor pago aos profissionais credenciados.

Auxílio Financeiro (Reembolso)

A Intersul cobrou o reajuste do valor referência para os reembolsos, conforme estabelecido na Carta Compromisso. A empresa informou que está providenciando as alterações e informará aos(as) empregados(as) oportunamente.

Desconto do INSS sobre 1/3 de férias (venda dos 10 dias)

A Intersul solicitou à empresa que não faça mais o desconto para o INSS sobre 1/3 de férias, conforme entendimento recente do judiciário e que já está sendo adotado por outras empresas. A Tractebel informou que verificará a questão e, se for o caso, deixará de fazer o referido desconto.



Campanha foi levada pela Intersul a todos locais de trabalho da Tractebel em todos estados do país, como em Salto Osório

Assinaram o ACT pela Intersul Juraci (Stiehl), César (Sintresc), Nivaldo (Sinergia), Vicentino (Sinergia/MS), Alexandre e Eduardo (Sindene), Rogério Lang - Secretário da Intersul (Sintevi), Antonio Carlos da Silva (Assessor jurídico da Intersul) e ainda, Barbosa e Betinho (Conselheiros representantes dos empregados) que participaram de todo processo de negociação.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalista responsável: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Conselho Editorial: Sigval Schattel. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

PCR e outras pendências voltam à mesa de negociação

De 02 a 04 de fevereiro os sindicatos integrantes da Intersul estiverem reunidos em Florianópolis tratando de uma extensa agenda. Entre os pontos, a preparação de uma minuta de Pré-pautas de reivindicações (nacional e específica) a ser encaminhada nas assembleias neste mês. Aconteceu ainda um encontro (dia 3) com o diretor da DG, Antonio Waldir Vituri. O encontro durou quatro horas e os principais temas abordados foram:

Calendário de Compensação Feriados-ponte: A Intersul recebeu a proposta para este ano e informou a Eletrosul que apresentará aos trabalhadores em assembleias.

Termo Pactuação PLR 2010: A proposta apresentada pela empresa prevê o pagamento de até duas folhas salariais e a repetição da fórmula dos anos anteriores, conforme orientação da Eletrobrás. Quanto às metas a empresa afirmou que, no que diz respeito à Eletrosul, estas foram cumpridas faltando o fechamento das informações para verificar as metas relativas a holding Eletrobras. A Intersul também encaminhará a proposta do acordo para as assembleias que deverão ocorrer em conjunto com as assembleias de pauta para o ACT 2011/12, ainda no mês de fevereiro.

Pendências de enquadramento no PCR: A Intersul questionou sobre o re-enquadramento no PCR dos trabalhadores que até 31 de dezembro de 2010 completaram as condições mínimas para promoção no PCS. A Eletrosul confirmou que efetuará o novo enquadramento no mês de fevereiro, conforme compromisso acordado com os sindicatos integrantes da Intersul em Ata de reunião no Ministério Público do Trabalho de novembro/2010. Para que não pare nenhuma dúvida, a Intersul reafirmou que o cumprimento do compromisso assumido significa enquadrar no mínimo no step salarial 67 todos os profissionais que no PCS, até 31 de dezembro de 2010, estavam aptos a passar de Junior para Pleno. A Intersul também propôs a diretoria da Eletrosul que se estabeleça uma agenda específica para tratar de outras questões relacionadas aos enquadramentos no PCR, uma vez que muitas dúvidas surgiram e ainda estão surgindo. A Intersul mais vez pediu esclarecimentos sobre procedimentos que serão adotados no PCR sobre a carreira gerencial. Em 04 de novembro/2010, em reunião no MPT, o representante da empresa limitou-se a dizer que não tinha nenhuma informação. Passados três meses, e a empresa simplesmente repete que esta questão está sendo tratada num Grupo de Trabalho na Eletrobras. Enquanto isto, altera-se a gratificação de função em várias empresas do sistema Eletrobras, concede-se aumento salarial para gerentes da área jurídica da Eletrobras. E a diretoria da Eletrosul faz o quê?

Ações de Antiguidade no PCS: Os dirigentes sindicais da Intersul alertaram aos representantes da Eletrosul que as várias sentenças diferentes nas ações judiciais relativas à antiguidade no PCS causam uma enorme falta de harmonia salarial entre as carreiras e entre os profissionais de uma mesma carreira. Além disso, há a preocupação por parte da Intersul, de que as ações judiciais já em curso, bem como as que certamente ainda serão movidas, por grupos ou individualmente, possam ser mais dispendiosas para a Eletrosul do que uma solução negociada. Neste sentido a Intersul reiterou o compromisso e sua disposição consignada em ata de reunião com a Eletrosul desde 2005, em negociar uma solução que contemple todos os trabalhadores da empresa.

Política de Operação da Eletrosul: Este foi um dos temas mais tensos da reunião. A Intersul criticou duramente a posição da Eletrosul no que diz respeito a sua

política de operação. As áreas técnicas da empresa estão sofrendo pela falta de reposição de pessoal nas equipes. Estão se extinguindo postos de trabalho na operação e manutenção e apesar dos avanços tecnológicos a carga de trabalho só tem aumentado. A confiabilidade do sistema da Eletrosul, que sempre foi referência no setor, está ameaçada. Por outro lado, as mudanças que se tem notícia na estrutura da empresa se referem à criação de Departamentos, e não na reposição de mão de obra para manutenção da atividade fim da empresa. Os sindicatos insistiram com o agendamento de uma reunião com a presença do Diretor de Engenharia da Eletrosul para expor a posição das entidades sindicais e discutir a política da empresa. A reunião com as entidades sindicais, segundo os representantes da Eletrosul, será agendada em breve.

Reestruturações na Eletrosul: Por fim a Eletrosul informou aos dirigentes sindicais que está em curso uma reestruturação que envolve as áreas técnicas da empresa, onde o Departamento de Operação e o Departamento de Manutenção sofrem profundas modificações, com a criação de um novo departamento e os empregados nas áreas sofrerão alterações nas suas atribuições e sua lotação. Esta informação extemporânea da diretoria da Empresa apenas comprova mais uma vez a justeza das críticas dos sindicatos de que a forma de implantação de políticas e de mudanças que afetam diretamente os trabalhadores da Eletrosul. Estas têm sido feitas atualmente sem nenhuma participação destes e de suas entidades representativas, com um caráter extremamente antidemocrático e que não condiz com que se espera de uma empresa pública, de uma Diretoria indicada por um governo que se diz popular e que foi eleito justamente por pretender representar, sobretudo os setores democráticos e participativos da sociedade. Sem entrar no mérito da reestruturação em si, que precisa ser melhor analisada do ponto de vista político e técnico, o que salta aos olhos e é preocupante é o seu propósito: "melhor atender às exigências do mercado competitivo do Setor Elétrico". A Intersul lembra que – diferente das empresas privadas, o principal papel das empresas estatais deve ser o atendimento do interesse público, bem como o de propiciar melhores condições de vida e de trabalho aos seus empregados(as).

Alerta aos trabalhadores

Por estas e outras razões, os sindicatos que compõem a Intersul chamam a atenção de todos os trabalhadores(as) e, ainda mais pelo momento que estamos iniciando o processo de formação das pautas de reivindicações (nacional e específica) para mais uma data base. Todos estes temas vão estar presentes durante as discussões, assembleias e negociações relativas ao ACT 2011/12. Por isso os trabalhadores devem manter-se atentos e participativos, a fim de que todas estas questões possam ser devidamente tratadas. Ao contrário do que tem demonstrado a diretoria da Eletrosul, os sindicatos que compõem a Intersul estão sempre dispostos a debater com os trabalhadores visando o fortalecimento do papel público da empresa e, por conseguinte, melhorias nas condições de vida de todos os empregados(as).